

MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O

**ESCOLA
ESPINHENSE
DISTINGUIDA
EM CONCURSO
DA LIPOR**

PRÉMIO É ENTREGUE HOJE - PÁG. 4

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO • DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAVACAS • ANO XXIII - N.º 1071 • ESPINHO • 07-01-99 • PREÇO: 80\$00 (IVA Inc.)

participação pago

VOLEIBOL DE ALTO NÍVEL

'TIGRES' TRAZEM A ESPINHO ALGUNS DOS MELHORES DA EUROPA

ANTEVISÃO DA PARTICIPAÇÃO

NA LIGA DOS CAMPEÕES EUROPEUS EM ENTREVISTA COM O TREINADOR ILÍDIO RAMOS - PÁG. 7



ASSEMBLEIA MUNICIPAL APROVA NEGÓCIO COM 'ÁGUAS DO DOURO E PAIVA, S.A.'

PÁG. 2

ENCONTRO DE JANEIREIROS - SÉTIMA EDIÇÃO DECORRE NO PRÓXIMO SÁBADO

PÁG. 4

NASCENTE / MARÉ VIVA

QUOTAS E ASSINATURAS - 1999

Informam-se os sócios da Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, C.R.L. e os assinantes do 'Maré Viva' que os valores das quotas e assinaturas do jornal para o ano de 1999 não sofreram alterações.

Assim, o valor anual da quota de sócio é de 1.800\$00, e de 3.840\$00 a de sócio com jornal. A assinatura anual do 'Maré Viva' continua a ser de 2.800\$00.

Do mesmo modo, a tabela de publicidade deste semanário não sofre, por enquanto, qualquer alteração.

'Libri Antiqui' na Rua 19 - memórias de alfarrabista



VIAGENS NO TEMPO - PÁG. 5

PCP acusa José Mota de fazer "saneamento político"

PRESIDENTE DA CÂMARA REAGE - PÁG. 8

Assembleia Municipal: maioria aprova venda de infraestruturas

Águas passaram

No passado dia 29 de Dezembro teve lugar a 3.^a reunião da 5.^a sessão ordinária da Assembleia Municipal. Recorde-se que a ordem de trabalhos original tinha sofrido uma alteração, passando a incluir no seu ponto seis "Autorizar a Câmara Municipal a alienar à empresa 'Águas do Douro e Paiva, SA' as infraestruturas afectas ao sistema de abastecimento de água à zona sul do grande Porto".

A reunião começou com o ponto cinco da ordem de trabalhos, "autorizar a contracção de empréstimos de curto prazo". Solicitado a intervir, o vereador Rolando de Sousa explicou ao plenário que a Câmara pretendia obter autorização para poder contrair empréstimos de curto prazo até ao limite legal, cerca de 75 mil contos. Estes empréstimos, a serem liquidados durante o ano de 1999, foram justificados pelo facto de "as receitas fundamentais da

Câmara ocorrerem a partir dos meses de Maio e Junho", sendo que, até lá, o executivo poderá ter que recorrer à banca para suprir falhas de tesouraria.

O vogal Jorge Carvalho (CDU), em substituição do ausente Rui Abrantes, interveio salientando o facto de "durante 20 anos a Câmara não ter recorrido a empréstimos deste tipo", afirmando que a "exceção transformou-se na regra" e que "se gasta demasiado dinheiro com demasiada fa-

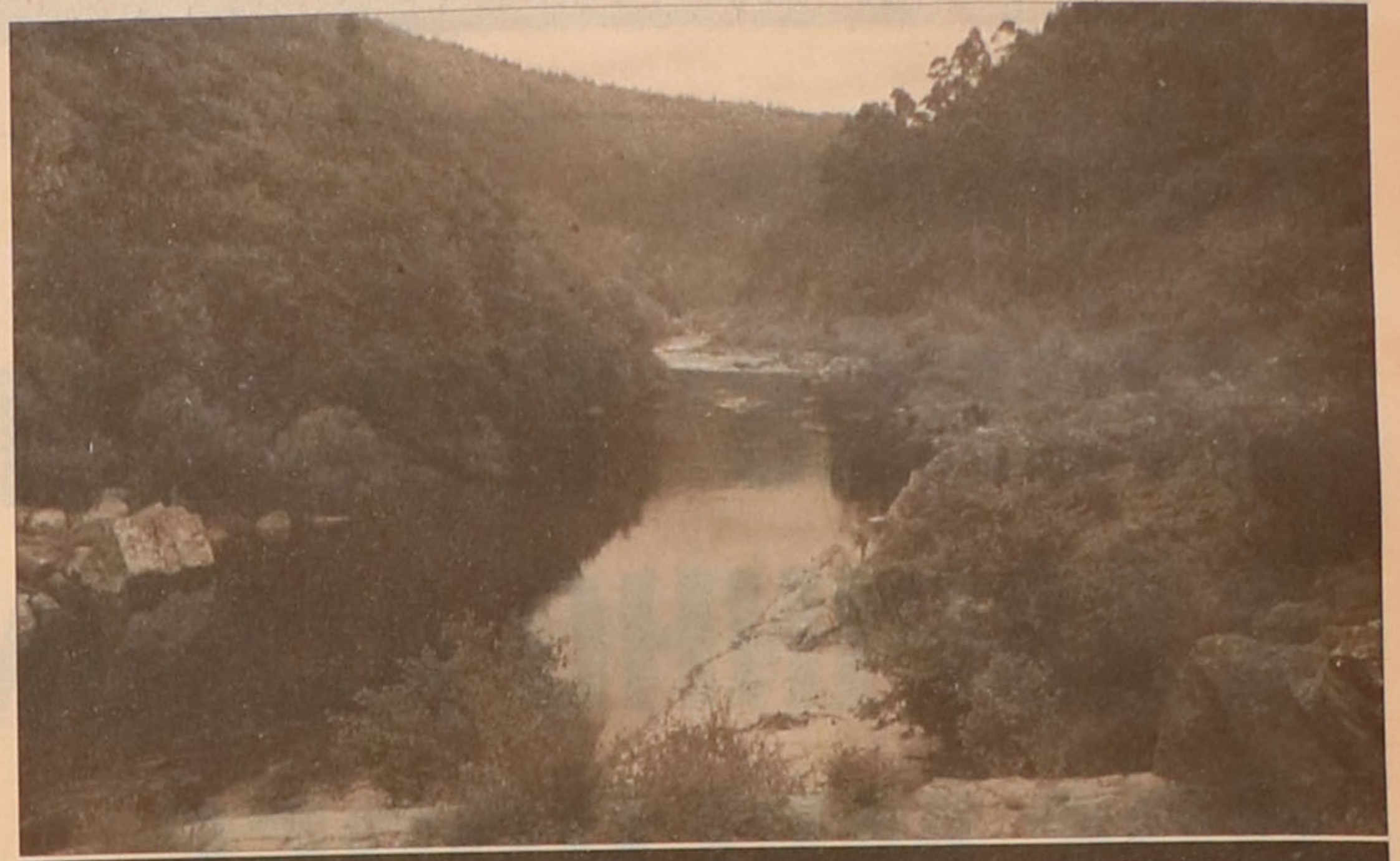
cilidade". Segundo o vogal da CDU, este pedido da Câmara é um exemplo de "má nota à gestão pública".

Também o vogal Pedro Nélson Sousa (PSD) fez uma intervenção em que considerou o recurso a empréstimos de curto prazo "uma prática corrente nas empresas privadas para resolver problemas pontuais de tesouraria", motivo pelo qual a sua bancada iria votar a favor da autorização pretendida.

A autorização foi aprovada por maioria, com as abstenções dos vogais da CDU.

VENDA "NECESSÁRIA"

Seguiu-se então a discussão do ponto seis da ordem de trabalhos. Como já foi noticiado no "MV", a Câmara pretendia vender à empresa "Águas do Douro e Paiva SA", concessionária da distribuição de água, infraestruturas da rede em alta de que



Infraestruturas de distribuição de água renderam cerca de 350 mil contos

é proprietária juntamente com a Câmara Municipal de Gaia. Na sua intervenção, Rolando de Sousa informou que o acordo vinha sendo tentado ao longo de 1998 e considerou esta venda como "absolutamente necessária". Para já, a Câmara irá receber cerca de 351 mil contos, embora não existam ainda números definitivos, dinheiro que "vai ser gasto em despesas de investimento", o que, na opinião do vereador, significa que esta venda não constitui perda de património. O valor definitivo será encontrado assim que os Serviços Municipalizados de Gaia calculem o valor total do custo da obra, estando já definidos os critérios para o seu cálculo.

QUESTÃO DE FUNDO

O vogal Jorge Carvalho usou da palavra para criticar o facto de a Câmara solicitar esta autorização sem que se saiba qual o valor exacto em causa. Jorge Carvalho considerou que a questão de fundo era a de ser uma sociedade anónima a administrar bens públicos, uma forma de "fugir à transparência". Na opinião do vogal da CDU, "estas empresas servem para os amigos políticos passarem pelos conselhos de administração antes de se reformarem". Jorge Carvalho afirmou ainda que "a Assembleia Municipal não vai saber o que se passa, apesar de a Câmara ser accionista", visto que "as sociedades anónimas só prestam contas aos accionistas". Por estes motivos, a CDU iria optar pela abstenção.

Pedro Nélson Sousa interveio de seguida, considerando que "para solver problemas financeiros, a Câ-

mara vai alienar património", e que existia a alternativa do arrendamento.

Rolando de Sousa usou da palavra para informar o plenário que a renda que tem vindo a ser paga pelas empresas pela utilização das infraestruturas é de "3% ao ano sobre património que se vai depreciando. Se a Câmara contrair um empréstimo, a taxa de juro é superior a esse valor".

O PREÇO EM QUESTÃO

Em nova intervenção, Pedro Nélson Sousa referiu também o facto de não existirem elementos definitivos e de estar apenas a proposta da venda em discussão, não se sabendo o que resultaria de arrendamento. Referiu igualmente o facto de que "os munícipes vão pagar a água mais cara, a empresa vai tirar rendimento do equipamento".

Em resposta, Rolando de Sousa referiu o facto de o preço da água estar fixado para o período entre 2000 e 2003 em 50 escudos por metro cúbico. Confirmando que a Câmara vai fazer "uma pequena actualização" na taxa da água, o vereador chamou a atenção para o facto de o município de Espinho "vender a água muito mais barata do que no restante da Área Metropolitana do Porto".

Jorge Carvalho fez uma segunda intervenção em que defendeu que esta venda "é o passo ideal para o preço da água começar a cavalgar, excepto em anos de eleições". O vogal da CDU considerou que bens de primeira necessidade deveriam ser fornecidos "a preço de custo ou gratuitamente".

Foi a vez da bancada so-

cialista se manifestar, por intermédio de José Luís Peralta, que defendeu a tese de que "o preço da água é uma falsa questão. A Câmara não pode controlar o preço, Espinho não tem água, tem que a comprar". Considerou a venda "vantajosa" e referiu a necessidade de gerar receitas.

Ferreira de Campos (PSD) e Jorge Carvalho puseram a hipótese de esta discussão ser adiada até que a AM estivesse na posse de todos os elementos. Rolando de Sousa referiu a necessidade de a venda se efectuar ainda durante o ano de 1998, uma vez que a verba está inscrita no orçamento.

DEVOLUÇÃO CHUMBADA

O PSD solicitou então à mesa um intervalo para reunir, regressando com um requerimento para a devolução do pedido de autorização à Câmara. Sujeito a votação, o requerimento foi chumbado com 11 votos a favor e 15 contra. Passou-se à votação do pedido de autorização, que foi aprovado com 15 votos a favor, 9 contra e 2 abstenções. Em declarações de voto, Jorge Carvalho e Pedro Nélson Sousa justificaram as posições dos respectivos partidos pelo mesmo motivo, o facto de a proposta não estar devidamente fundamentada.

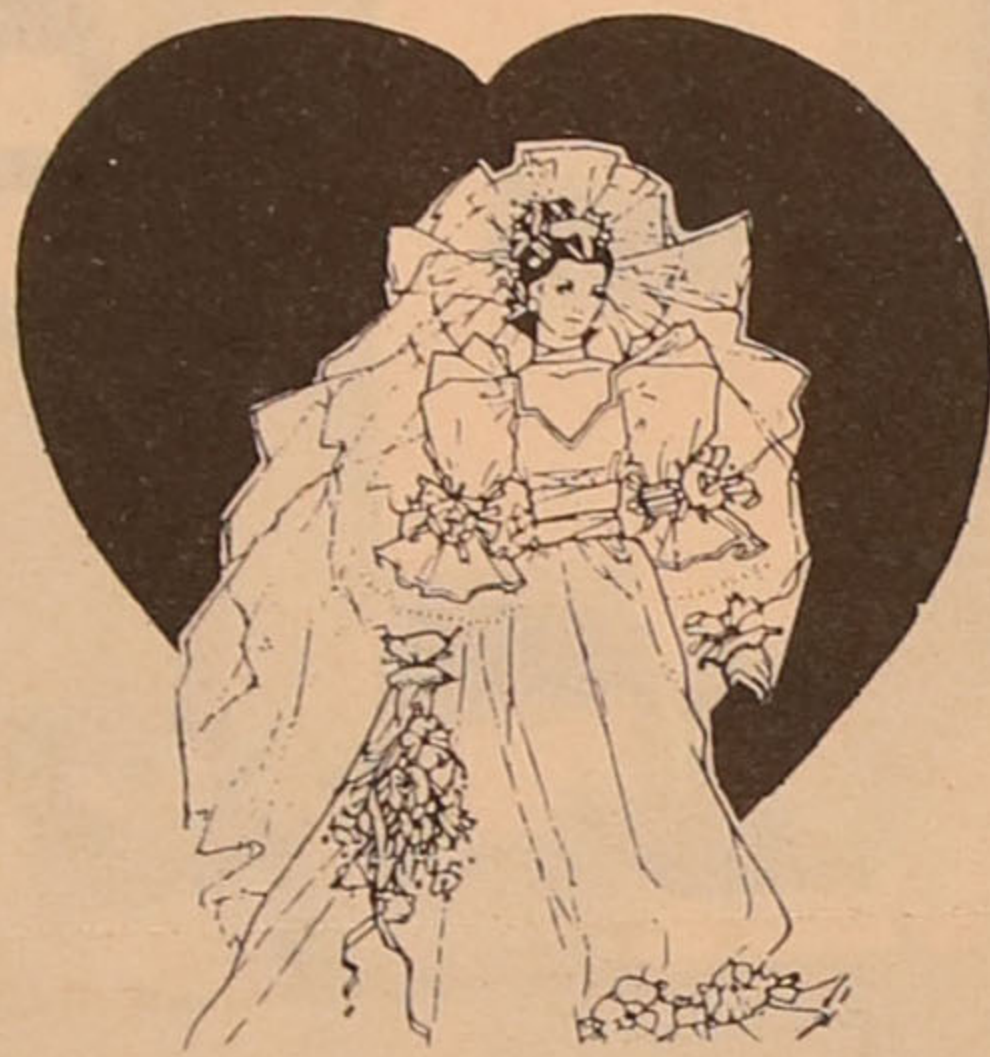
E por aqui se ficou. O ponto seguinte da ordem de trabalhos era a apreciação dos regulamentos para a venda de habitações, mas, visto que a comissão designada para analisar esses documentos só reúne no dia 7, o plenário decidiu dar por encerrados os trabalhos, realizando-se a próxima reunião no dia 8 de Janeiro. ■

JOSÉ BARROSA

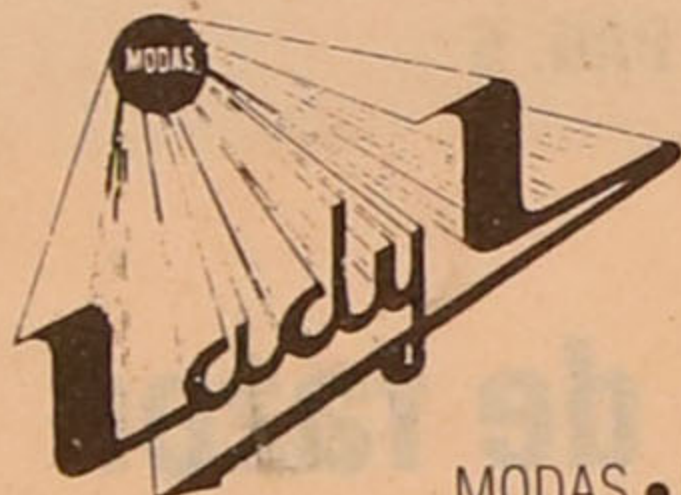
Espinho **BELA**

M. LUÍSA HENRIQUES, LDA.

RUA 12 N.º 589 - 4500 ESPINHO - TELEF. 72 42 03



ENXOVAIS P/ NOIVA E COMUNHÕES • VESTUÁRIO PRRÉ-MAMÃ E BEBÉ • LINGERIE



MODAS • NOIVOS

RUA 19 N.º 318 - 4500 ESPINHO - TELEF. 734 42 03

Assembleia Municipal: maioria aprova venda de infraestruturas

Águas passaram

No passado dia 29 de Dezembro teve lugar a 3.^a reunião da 5.^a sessão ordinária da Assembleia Municipal. Recorde-se que a ordem de trabalhos original tinha sofrido uma alteração, passando a incluir no seu ponto seis "Autorizar a Câmara Municipal a alienar à empresa 'Águas do Douro e Paiva, SA' as infraestruturas afectas ao sistema de abastecimento de água à zona sul do grande Porto".

A reunião começou com o ponto cinco da ordem de trabalhos, "autorizar a contracção de empréstimos de curto prazo". Solicitado a intervir, o vereador Rolando de Sousa explicou ao plenário que a Câmara pretendia obter autorização para poder contrair empréstimos de curto prazo até ao limite legal, cerca de 75 mil contos. Estes empréstimos, a serem liquidados durante o ano de 1999, foram justificados pelo facto de "as receitas fundamentais da

Câmara ocorrerem a partir dos meses de Maio e Junho", sendo que, até lá, o executivo poderá ter que recorrer à banca para suprir falhas de tesouraria.

O vogal Jorge Carvalho (CDU), em substituição do ausente Rui Abrantes, interveio salientando o facto de "durante 20 anos a Câmara não ter recorrido a empréstimos deste tipo", afirmando que a "excepção transformou-se na regra" e que "se gasta demasiado dinheiro com demasiada fa-

cilidade". Segundo o vogal da CDU, este pedido da Câmara é um exemplo de "má nota à gestão pública".

Também o vogal Pedro Néilson Sousa (PSD) fez uma intervenção em que considerou o recurso a empréstimos de curto prazo "uma prática corrente nas empresas privadas para resolver problemas pontuais de tesouraria", motivo pelo qual a sua bancada iria votar a favor da autorização pretendida.

A autorização foi aprovada por maioria, com as abstenções dos vogais da CDU.

VENDA "NECESSÁRIA"

Seguiu-se então a discussão do ponto seis da ordem de trabalhos. Como já foi noticiado no "MV", a Câmara pretendia vender à empresa "Águas do Douro e Paiva SA", concessionária da distribuição de água, infraestruturas da rede em alta de que



Infraestruturas de distribuição de água renderam cerca de 350 mil contos

é proprietária juntamente com a Câmara Municipal de Gaia. Na sua intervenção, Rolando de Sousa informou que o acordo vinha sendo tentado ao longo de 1998 e considerou esta venda como "absolutamente necessária". Para já, a Câmara irá receber cerca de 351 mil contos, embora não existam ainda números definitivos, dinheiro que "vai ser gasto em despesas de investimento", o que, na opinião do vereador, significa que esta venda não constitui perda de património. O valor definitivo será encontrado assim que os Serviços Municipalizados de Gaia calculem o valor total do custo da obra, estando já definidos os critérios para o seu cálculo.

QUESTÃO DE FUNDO

O vogal Jorge Carvalho usou da palavra para criticar o facto de a Câmara solicitar esta autorização sem que se saiba qual o valor exacto em causa. Jorge Carvalho considerou que a questão de fundo era a de ser uma sociedade anónima a administrar bens públicos, uma forma de "fugir à transparência". Na opinião do vogal da CDU, "estas empresas servem para os amigos políticos passarem pelos conselhos de administração antes de se reformarem". Jorge Carvalho afirmou ainda que "a Assembleia Municipal não vai saber o que se passa, apesar de a Câmara ser accionista", visto que "as sociedades anónimas só prestam contas aos accionistas". Por estes motivos, a CDU iria optar pela abstenção.

Pedro Néilson Sousa interveio de seguida, considerando que "para resolver problemas financeiros, a Câ-

mara vai alienar património", e que existia a alternativa do arrendamento.

Rolando de Sousa usou da palavra para informar o plenário que a renda que tem vindo a ser paga pelas empresas pela utilização das infraestruturas é de "3% ao ano sobre património que se vai depreciando. Se a Câmara contrair um empréstimo, a taxa de juro é superior a esse valor".

O PREÇO EM QUESTÃO

Em nova intervenção, Pedro Néilson Sousa referiu também o facto de não existirem elementos definitivos e de estar apenas a proposta da venda em discussão, não se sabendo o que resultaria da manutenção da situação de arrendamento. Referiu igualmente o facto de que "os municípios vão pagar a água mais cara, a empresa vai tirar rendimento do equipamento". Em resposta, Rolando de Sousa referiu o facto de o preço da água estar fixado para o período entre 2000 e 2003 em 50 escudos por metro cúbico. Confirmando que a Câmara vai fazer "uma pequena actualização" na taxa da água, o vereador chamou a atenção para o facto de o município de Espinho "vender a água muito mais barata do que no restante da Área Metropolitana do Porto".

Jorge Carvalho fez uma segunda intervenção em que defendeu que esta venda "é o passo ideal para o preço da água começar a cavalgar, excepto em anos de eleições". O vogal da CDU considerou que bens de primeira necessidade deveriam ser fornecidos "a preço de custo ou gratuitamente". Foi a vez da bancada so-

cialista se manifestar, por intermédio de José Luís Peralta, que defendeu a tese de que "o preço da água é uma falsa questão. A Câmara não pode controlar o preço, Espinho não tem água, tem que a comprar". Considerou a venda "vantajosa" e referiu a necessidade de gerar receitas.

Ferreira de Campos (PSD) e Jorge Carvalho puseram a hipótese de esta discussão ser adiada até que a AM estivesse na posse de todos os elementos. Rolando de Sousa referiu a necessidade de a venda se efectuar ainda durante o ano de 1998, uma vez que a verba está inscrita no orçamento.

DEVOLUÇÃO CHUMBADA

O PSD solicitou então à mesa um intervalo para reunir, regressando com um requerimento para a devolução do pedido de autorização à Câmara. Sujeito a votação, o requerimento foi chumbado com 11 votos a favor e 15 contra. Passou-se à votação do pedido de autorização, que foi aprovado com 15 votos a favor, 9 contra e 2 abstenções. Em declarações de voto, Jorge Carvalho e Pedro Néilson Sousa justificaram as posições dos respectivos partidos pelo mesmo motivo, o facto de a proposta não estar devidamente fundamentada.

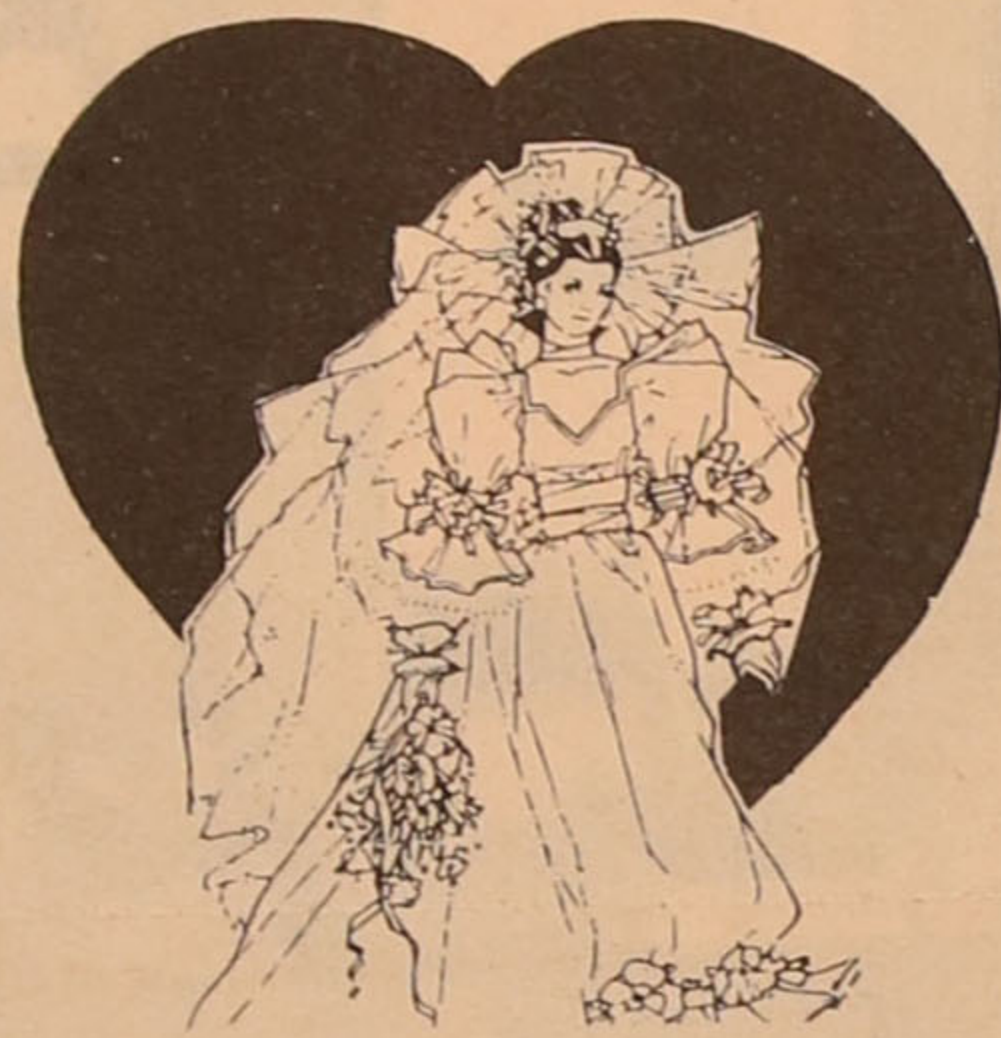
E por aqui se ficou. O ponto seguinte da ordem de trabalhos era a apreciação dos regulamentos para a venda de habitações, mas, visto que a comissão designada para analisar esses documentos só reúne no dia 7, o plenário decidiu dar por encerrados os trabalhos, realizando-se a próxima reunião no dia 8 de Janeiro. ■

JOSÉ BARROSA

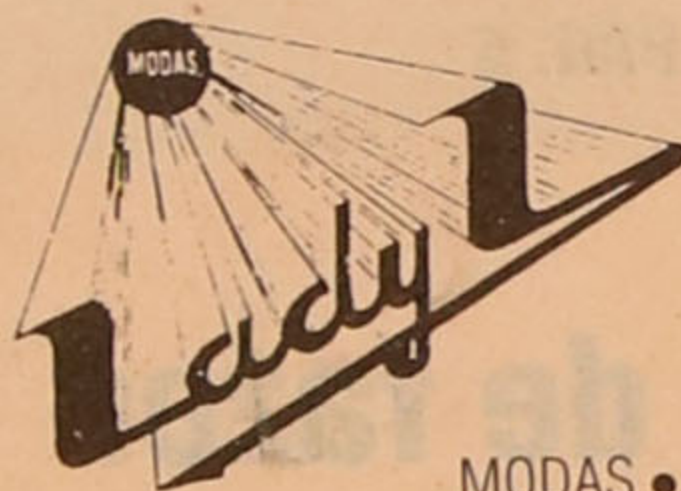
Espinho **BELA**

M. LUÍSA HENRIQUES, LDA.

RUA 12 N.º 589 - 4500 ESPINHO - TELEF. 72 42 03



ENXOVAIS P/ NOIVA E COMUNHÕES • VESTUÁRIO PRRÉ-MAMÃ E BEBÉ • LINGERIE



MODAS • NOIVOS

RUA 19 N.º 318 - 4500 ESPINHO - TELEF. 734 42 03

“Esclarecimento e desabafo” de Fausto Neves

Fausto Neves, membro da Assembleia Municipal de Espinho, eleito pelas listas da CDU, solicita-nos a publicação da seguinte carta, que passamos a transcrever na íntegra:

“Exmo. Senhor Director do Semanário MARE VIVA, Publicou o último número do jornal que dirige uma reportagem sobre a Assembleia Municipal de Espinho em que fui ridicularizado através de uma descrição parcial e distorcida de uma intervenção que fiz, na qualidade de vogal desse órgão autárquico, eleito pela Coligação Democrática Unitária (CDU).

Por não me ter agradado ver, quer o meu nome, quer a prática que tenho demonstrado em várias instituições espinhenses, associados à caricatura que redigiram - para além de que a citada reportagem foi o tema de uma esforçada coluna de opinião, subscrita pelo senhor Cálix -, agradecia-lhe desde já o esclarecimento dos seguintes pontos:

1 - “Dando de barato” a triste ironia do jornal de uma cooperativa que se diz de acção cultural verberar a minha proposta de correcção ortográfica das actas da Assembleia Municipal, não posso deixar passar em claro a OMISSÃO de muitas outras alterações ortográficas que propus para além das “vírgulas e acentos”, e que o sibilino “nomeadamente” não abarca jornalisticamente, nem em qualidade, nem em quantidade.

2 - Mais grave foi, no entanto, a OMISSÃO de todas as propostas de alteração de CONTEÚDO que fiz na mesma ocasião e que impediram que a acta fosse branqueada de algumas respostas - pouco abonatórias de educação e espírito democrático - que o Presidente Mota deu a perguntas menos fáceis, feitas sobre a gestão do Concelho.

3 - Estas últimas propostas foram aceites de imediato pelo Presidente da Assembleia - o que também dá que pensar, atendendo ao seu conhecimento prévio, quer das actas a aprovar, quer da pouca apetência dos vogais pela sua leitura atenta... -, com excepção da famosa proposta da manutenção do vocábulo “side-cars”, atribuída PROPOSITADAMENTE ao vogal Rui Abrantes, apesar de este não ter usado sequer da palavra.

4 - E digo propositadamente, atendendo aos seguintes factos:

a) nenhum repórter do Maré Viva se encontrava na sala - nomeadamente o seu chefe de redacção que, ao contrário do autor desta reportagem, integralmente assina os seus trabalhos;

b) logo, devo concluir que foi escrita, ou pelo director-ajunto interino, António Cavacas, ou pelo anterior director e ainda alma-máter do jornal, Carlos Gaio; como são respectivamente secretário e presidente da Assembleia, é pouco credível que se tivessem equivocado na autoria das intervenções;

c) com a atribuição correcta da autoria desta e das outras propostas omitidas, ficaria sem razão de ser o sub-título da reportagem que tentou fazer graça duvidosa com o meu nome e política rasteira com a CDU, desinformando os leitores do Maré Viva sobre o que realmente se passa na Assembleia Municipal de Espinho.

5 - Por último e como sócio-fundador da NASCENTE, membro da 1.ª redacção do Maré Viva e activista de outras secções, nomeadamente do extinto Coro Popular de Espinho, pergunto: Que promessa é esta, entre Cultura (?) e Poder? Quanto está a custar, em matéria de independência, a manutenção financeira da Nascente e do Cinanima? Para onde vai a “nossa” NASCENTE?

Agradecendo a publicação na íntegra da presente missiva, contendo estes lamentados esclarecimento e desabafo, queira, senhor Director, aceitar os meus cumprimentos e o respeito que a sua exemplar figura merece.” ■

N.D. - O texto referido não foi escrito nem pelo director-ajunto interino, António Cavacas, nem pelo ex-director, Carlos Gaio. O facto de o texto não estar assinado implica que a responsabilidade do mesmo recaia sobre a Redacção do “Maré Viva”. ■



JOSÉ LUÍS PERALTA

Primeiro ano de mandato da Câmara: saliência para a intervenção na área social

Membro da Assembleia Municipal de Espinho, eleito pelo PS

Em 97, Saramago, arredado do Nobel, (des)valorizou o Prémio nalguns milhares de coroas suecas.

Em 97, a glória do Prémio vestiu-se de púrpura para enaltecer a Igreja (no caso a Católica), ventre de cavalos de Tróia com muitos artifices de paz, que misticamente vão minimizando o sofrimento, enquanto pacientemente esperam que o bom senso impere em Timor, Angola, Guiné, Ruanda, Serra Leoa, Iraque, USA, Tchetchenia, Kosovo, Albânia, etc., etc. Para muitos coincidia com o desprezo pelo escritor maldito. Era o enterro do Memorial do Convento, a queima dos Evangelhos Segundo Jesus Cristo, o expurgar da traição internacionalista da Jangada de Pedra e dos Cadernos da Lanzarote.

Em 98, Saramago, laureado e ofuscado pela glória dos imortais, estou convicto, nem sabe quantas coroas recebeu.

Em 98, já apareceram escribas a (des)valorizar o Prémio no snobismo da Real Academia Sueca, despindo a cor púrpura do episcopado, reduzindo-a à cor púrpura do dinheiro.

Naturalmente que não sou nem mais íntegro, nem mais coerente que Saramago ou que os escribas. Como ele não irei desapaixonadamente comentar ou analisar, um ano de actividade autárquica marcado naturalmente por uma novidade - a maioria absoluta do PS que afinal eu próprio encarno.

Espinho, apesar duma história recente, pouco mais de uma geração, cresce entre espartilhos criados pelos homens que teimam em dividi-lo. A natureza deu-nos a primeira e única fronteira - o mar. Recentemente, e disso somos colectivamente responsáveis (para o bem e para o mal), criámos (ou deixámos que fosse criada) uma cordilheira de betão armado que nos circula, a Norte, a Nascente e a Sul, donde nos chegam diariamente peregrinos (e escorraçados) da fé vareira.

Antes de nós, os nossos avós, quando deram à luz as terras de Espinho, criaram desde logo os dois maiores espartilhos entre muros: a Fábrica Brandão Gomes e a linha do comboio que a servia.

A minha geração aceitou passivamente esse des(a)tino e é assim ré de dois crimes: a divisão física e social de Espinho e a criação de uma bolsa populacional de cultura própria, com grandes níveis de analfabetismo, de desemprego com profissões

não qualificadas enquanto, também passivamente, assist(e)iu ao desaparecimento das fábricas e da agricultura, agravando assim a exclusão/marginalização dessas populações.

Nomear as minhas escolhas para a actividade da Câmara no ano de 1998, que é também o do primeiro ano de mandato, neste contexto não é difícil.

A minha primeira escolha vai para a implantação no terreno do Programa de Reabilitação Urbana da Marinha (PRUM) com intervenção e animação local, urbana, cultural e de inserção profissional. Neste contexto, é também significativa a criação do Espado Radical - eu também (não) gosto de touros (das), indo ao encontro das novas formas de lazer. Queremos acreditar que a intervenção planeada na Brandão Gomes acabará com a fronteira para o lado de lá.

Acabar com a pobreza é concerteza uma utopia, acabar com a marginalização é concerteza uma quimera, ensinar a pescar uma hipótese trabalhosa mas mais rentável que ensinar a cozinhar o pescado, ou simplesmente servi-lo à mesa. No fundo, devolver àquelas populações conceitos de auto-estima, de qualidade de vida, de esperança no seu futuro e no futuro dos seus filhos. Esta a minha primeira escolha.

José Mota (talvez padraço) assumiu (já) neste mandato o que os pais (talvez verdadeiros) não fizeram. A irreversibilidade do enterro da via férrea. Assumiu-o com direito a hipoteca da sua credibilidade política e hipotecou-a com o aval de João Cravinho quando reconheceu a particularidade do caso de Espinho. Pai ou padraço da ideia, pouco importa, necessita do apoio directo e claro de todos. Comigo pode contar. Esta a minha segunda escolha.

José Mota é padraço, também, de filho de que eu próprio quis ser pai. Silvalde ver-se-á no último dia deste ano sem qualquer estrutura militar. A Carreira de Tiro deixará concerteza saudades, mas, como todas as saudades, se impróprias são doentias. Não sei, mas espero que José Mota me faça companhia a mandar os bombeiros (juntos) para o Quartel do Formal. Por razões de funcionalidade e de economia. Cobro-lhe esta, pela factura da minha solidariedade contra a CP. Esta a minha terceira escolha.

Com direito a pódio, apenas escolhas menos mediáticas duma rea-

lidade pouco fotogénica. Ainda para o “top ten”, sem pruridos de menção honrosa e muito menos de ex-aequo:

As obras (polémicas) da Rua 19, as (igualmente polémicas) da Rua 33, as da via (menos polémica) que liga Guetim a Altos Céus e a (incompleta) Avenida 32, com as respectivas rotundas modificaram a estrutura viária da cidade, criando acessibilidades que felizmente confirmaram as vozes dos muitos velhos do Restelo - isto é, não passaram disso mesmo, agoiros não confirmados.

As preocupações ecológicas substanciadas na ETAR, ecocentros e ecopontos e na atribuição do prémio Praia Limpa, Praia Segura. Um prémio que importa endossar às populações, fazendo-as sentir que é tanto delas como da Câmara.

Ainda as obras da passeio da beira-mar (parte norte) e da piscina Solário Atlântico, que evoluem permitindo sonhar-se com o cumprimento dos prazos previstos.

Salientamos ainda a intervenção na sociedade civil apoiando a cultura, o desporto, a formação profissional, a solidariedade com os desprotegidos. Citamos apenas o Cinanima, o Voleibol (galardoada com o título de autarquia amiga do vôlei), o apoio ao S.C. Espinho, à Académica e a muitas das colectividades, os cursos de tapetes, jardinagem, mobiliário urbano e, sobretudo, a sua continuação em empresas que absorvam os formandos, as ludotecas e centros de informática, as férias para idosos. Espinho é efectivamente rico na sua sociedade civil, consolidada em múltiplas associações que, ao fazer exigências à autarquia, têm que a motivar na sua capacidade de criar infraestruturas - na antiga Fábrica Brandão Gomes, no Centro Multi-Meios, na Biblioteca e, naturalmente, no Estádio Municipal.

A construção do Estádio Municipal reveste-se ainda duma componente urbanística importante como única forma de permitir que a cidade se espraie pela Brandão Gomes até à Marinha. Na sua componente social, motivará a criação duma verdadeira cidade desportiva, a unir a Nave Polivalente ao complexo de Ténis e às estruturas que apoiarão o estádio (campos de treino, ginásios, centro de estágios, etc.). Foi esta a obra adiada de maior significado. A explicação tem a ver com o preço dos terrenos, e, sem querer ser velho do Restelo, não tenho terra à vista. ■

BOUTIQUE HOMEM E SENHORA

Hugo gama

Rua 62 n.º 128 • Telef. 7321366 • 4500 Espinho

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

VENDE-SE, EM MOZELOS

T2 RECUADO

COMO NOVO

Bem situado, c/ lugar de garagem

Contactar telef. 02-7441771/2



Concurso da LIPOR: Escola N.ª Sr.ª da Conceição premiada

Estiveram expostos no átrio da Câmara Municipal de Espinho os trabalhos concorrentes ao concurso "Vamos Separar", uma iniciativa da LIPOR - Serviço Intermunicipalizado de Tratamento de Lixos da Região Porto, dirigida às escolas dos concelhos em que aquela empresa está presente, nomeadamente, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Valongo e Vila do Conde. O concurso decorreu no passado ano lectivo e tinha por lema "Valorizar a Vida, Separando o Lixo" e admitia trabalhos em desenho, fotografia ou narrativa. Um dos trabalhos expostos é da responsabilidade de três turmas da Escola Básica 1 N.ª Sr.ª da Conceição (ver foto), a única de Espinho a concorrer, e a sua realização foi integrada no projecto educativo daquela Escola, denominado "Conhecer a Nossa Cidade". Este trabalho, que inclui narrativa, desenho e pintura, e que foi coordenado pelos professores Maria Zulmira Pereira, Fernanda Marinheiro e Tomás Marinheiro, mereceu a atribuição de um prémio de mérito, que será entregue esta quinta-feira, pelas 14h30, por um representante da LIPOR. Refira-se que o trabalho vencedor foi realizado por uma escola de Valongo e que esta exposição vai percorrer todos os concelhos que integram a LIPOR. ■

Encontro de Janeireiros Idofo enforcou-se no próximo sábado

A Câmara Municipal de Espinho vai organizar, no próximo dia 9, o VII Encontro Concelhio de Janeireiros. Esta iniciativa irá reunir todos os grupos do concelho que se dedicam a recuperar estas tradições. Os participantes são o Grupo Cultural e Recreativo Semente, o Grupo de Janeiras "Os Reginos", o Rancho Folclórico N.ª Sr.ª dos Altos Céus, o Orfeão de Espinho, o Rancho Folclórico Santiago de Silvalde, a Tuna Musical de Anta e o Rancho Regional Recordar É Viver de Paramos. O encontro tem o seu início marcado para as 21 horas, no Largo da Câmara, partindo os grupos participantes para o Cine-Teatro S. Pedro onde, pelas 21h30, se dará início ao espectáculo. Neste Encontro participará igualmente o Teatro Popular de Espinho da Cooperativa Nascente, um dos grupos pioneiros na concepção de espectáculos baseados nas tradições natalícias. Desta vez, o TPE vai representar excertos de o Auto da Natividade com textos de Gil Vicente e outros da tradição popular portuguesa. ■

Orfeão de Espinho tem novos corpos gerentes

Em assembleia geral realizada no passado dia 29 de Dezembro, o Orfeão de Espinho elegeu os corpos gerentes para o biénio 1999/2000. A colectividade terá como presidente da direcção António Vasco Cruz Figueiredo, sendo Alberto Lusitano Gil Pereira Lopes o vice-presidente. A Assembleia Geral será presidida por Francisco Azevedo Brandão, tendo como vice-presidente Alberto Pereira Lopes. O Conselho Fiscal terá como presidente Alfredo Virgínio de Barros Pereira.

VOTOS DE AGRADECIMENTO - A assembleia geral aprovou por unanimidade um voto de agradecimento ao Sporting de Espinho e às duas corporações de bombeiros do concelho pela cedência de instalações para os ensaios do Orfeão. ■

Foi encontrado, na passada terça-feira, cerca das 22h30, o cadáver de um homem de 76 anos, casado, residente em Espinho, enforcado no armazém de que era proprietário, situado na Rua 7. Todos os indícios apontam para que se tenha tratado de suicídio.

Entretanto, a "honra" de ter sido o primeiro detido do ano pela PSP de Espinho coube a um trolha de 17 anos, residente na cidade, apanhado a conduzir um ciclomotor sem que estivesse habilitado para isso. No passado dia 4, a PSP local deteve um homem de 27 anos, solteiro, também com a profissão de trolha, por ter na sua posse 9 doses de heroína, sendo-lhe ainda apreendidos cerca de doze contos, por se suspeitar serem provenientes de tráfico de droga. ■

Passeio todo-terreno

A "Nortada", uma empresa que se dedica a actividades de desporto radical e de aventura e a actividades relacionadas com a natureza, vai levar a cabo um passeio todo-terreno na Serra da Freita. As inscrições para este passeio decorrem até ao próximo dia 14 de Fevereiro, estão limitadas a vinte participantes e podem ser feitas através dos telefones 0931 4051575 ou 0931 9731884. Os organizadores fazem saber que a iniciativa está aberta àqueles que não disponham de viatura todo-terreno, encarregando-se do transporte. ■

Banda Paramense em AG

A Banda União Musical Paramense vai levar a efeito uma assembleia geral ordinária, na sede da colectividade, na Av. da Igreja, n.º 114, no próximo dia 22 de Janeiro, pelas 20h, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 - Leitura da acta da assembleia geral anterior; 2 - Aprovação das contas do biénio 98/99; 3 - Eleição dos corpos gerentes para o biénio 99/2000; 4 - tratar de outros assuntos de interesse para a colectividade. ■

LAVANDARIA

5àSec



QUALIDADE
LIMPEZA A SECO

A escolha adequada



Grande sorteio de 5 Toyotas Starlet Promoção válida de 1 de Abril/98 a 31 de Janeiro/99

Seja Cliente **5àSec** e ganhe um dos

TOYOTA STARLET

350esc.	CAMISOLA-PULLOVER-GRAVATA
450esc.	CALÇA-SAIA SIMPLES-CAMISA DE HOMEM
550esc.	CASACO-BLUSÃO-VESTUÁRIO DE CRIANÇA
650esc.	VESTIDO SIMPLES-BLUSA SEDA-KISPO
950esc.	IMPERMEÁVEL-SOBRETUDO-COBERTORES

RUA 18 - N.º 627 - 4500 ESPINHO

Fábrica de Refrigerantes

GRUTA DA LOMBA

de

Fernando José Teixeira de Barros & Filhos, Lda.

R. Gruta da Lomba, 326 - Guelim - Telef. (02)7340588 / 7342870 - Apartado 123 - 4502 ESPINHO CODEX

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Criação de Bolsas de Estudo para frequência de Cursos do Ensino Superior

A Câmara Municipal de Espinho vai conceder Bolsas de Estudo no ano lectivo de 1998/1999 a alunos para frequência de Cursos do Ensino Superior.

Para esse efeito, está aberto concurso público até ao dia **20 de Janeiro de 1999**.

As condições de admissão são as seguintes:

- Ter residência em Espinho.
- Ter obtido aproveitamento escolar no ano lectivo anterior.
- Não possuir recursos económicos necessários à continuação dos estudos.

O número de bolsas a conceder no ano de 1998/99 é de 12.

O montante das bolsas é de 16.000\$00.

A duração da bolsa é de dez meses do ano lectivo, com início em 1 de Outubro.

A candidatura à bolsa de estudo faz-se através de um Requerimento dirigido ao Presidente da Câmara e o preenchimento de um Boletim próprio, acompanhado dos documentos comprovativos necessários, a adquirir no Departamento de Desenvolvimento Local, onde poderão consultar as Normas do Concurso.

Espinho, 23 de Dezembro de 1998.

O Vereador,
Fernando Rocha

Um alfarrabista em Espinho

Mistério e memória

Espinho conta desde há alguns meses com um novo tipo de actividade ligada à cultura. A "Libri Antiqui", estabelecimento situado na Rua 19, dedica-se à compra e venda de livros usados. O "MV" falou com o proprietário, Noé Bernardes, um advogado com escritório em Espinho, alfarrabista nas horas vagas.

O termo "alfarrabista", como nos disse Noé Bernardes, é sinónimo para algumas pessoas de "cheiro a velho, coisas antigas, sem valor". Ideia errada para o nosso interlocutor, que tomou contacto com esta actividade nos seus tempos de estudante em Coimbra. No seu entender, a actividade de alfarrabista "é digna e muito interessante, revestida de mistério, pesquisa e memória. Entrar num alfarrabista é como entrar num museu".

A decisão de abrir a "Libri Antiqui" partiu do entendimento de que "há demasiados centros comerciais. Não abri o estabelecimento com espírito lucrativo. Podem dizer que é utópico, mas há muitas utopias que dão prazer". Na opinião de Noé Bernardes, "uma actividade deste tipo fazia falta em Espinho".

Ser alfarrabista é, para Noé Bernardes, "ser colecionador, investigador e até um pouco historiador. É ter gosto por coisas antigas, por manusear livros, por descobrir coisas novas. Acaba também por ser uma forma de ensino".

Os livros e revistas que podem ser apreciados na "Libri Antiqui" têm como ori-

gem a colecção particular de Noé Bernardes, que foi acumulando obras desde o seu tempo de estudante. Entretanto, surgiu a oportunidade de comprar por atacado o espólio de uma livraria que continha, entre muitas outras coisas, documentação rara sobre a história da Maçonaria na zona centro. Esta documentação dá, na opinião de Noé Bernardes, uma outra perspectiva sobre a história de Portugal do período da I República, tema que é do seu especial interesse, para além de ser um valioso contributo para o estudo de uma instituição sobre a qual não há muitas informações. Foi esta compra que o levou a abrir a "Libri Antiqui".

O interesse de Noé Bernardes pelo período histó-



Na "Libri Antiqui" podem encontrar-se pedaços de história(s)

rico compreendido entre o fim da monarquia e o início do Estado Novo levou-o a colecionar revistas e jornais, sobretudo deste último período, onde se pode ter uma ideia das características políticas, sociais, culturais e económicas da altura. Esta colecção "está aberta a quem a queira consultar".

O gosto em coleccionar e possuir certas obras faz com que por vezes "seja doloroso separar-me de algumas delas". No entanto, Noé Bernardes considera que "o livro não pode ser visto como mercadoria", e a dor de se separar de um livro é compensada pelo prazer de quem a adquire. Caso citado é o de pessoas cujos antepassados tiveram algum tipo de intervenção na história portuguesa e que encontram nos alfarrabistas documentos que a isso fazem referência.

Das obras que lhe passaram pelas mãos, Noé Bernardes salienta um original do Marquês de Sade, "obra que acabei por vender para compensar uma compra". Em exposição no quadro publicitário da Brândão Gomes, a cores, que

Noé Bernardes julga ser exemplar único. De resto, tem "de tudo um pouco. Não é somente a raridade que me atrai. Todos temos um tipo de leitura que nos agrada mais. No meu caso são os documentos políticos, sobretudo o período que já referi. Acho que é um período extraordinário e tenho largas dezenas de livros relativos a ele". Relativamente a este período, Noé Bernardes, encontrou documentos que apontam para a eventualidade de o assassinato do rei D. Carlos ter sido conhecido na véspera por uma pessoa que se encontrava em Espinho de férias e que nunca foi ouvido no processo que se seguiu. Encontrou também "outras referências interessantes a Espinho em jornais antigos, referências especiais e carinhosas à nossa praia".

Os clientes de um alfarrabista são especiais. "Há pessoas que olham a pormenores, ao requinte, há pessoas que têm gosto no manuseamento dos livros. Há muitas pessoas que procuram os seus livros da quarta classe". Este interesse nos antigos livros escolares é justificado por Noé Bernardes pela necessidade das pessoas de recordar as suas raízes. "Agora tudo é muito colorido, as pessoas têm necessidade de preencher um vazio".

Para Noé Bernardes, um livro é "uma das melhores heranças que se podem deixar". Por isso, só compra livros a pessoas que o procuram quando sabe que "se querem desfazer dele de qualquer forma". De resto, o desprezo com que algumas pessoas tratam livros e outros documentos levou a que Noé Bernardes tenha já encontrado "coisas muito interessantes atiradas ao lixo".

Noé Bernardes lamenta o facto de, até agora, os espinhenses não terem ainda aderido a esta actividade. "A maior parte das pessoas que visita o estabelecimento é de fora de Espinho".

A "Libri Antiqui" está aberta às segundas, quartas e sextas à tarde e aos sábados, das 11 às 16 horas, e "é uma casa aberta para as pessoas que queiram ler, passar um pouco de tempo e, ao fim e ao cabo, aprender alguma coisa. Penso que Espinho tem a ganhar com isto".

JOSÉ BARROSA



Noé Bernardes, o gosto por coisas antigas

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA

DIRECTOR INTERINO António Gaio
DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO António Cavacas
CHEFE DE REDACÇÃO José Barrosa
REDACÇÃO Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima Barrosa
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Nestinho, Vítor Hugo
COLABORADORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Rafaela Vieira Santos
COLUNISTAS A. Correia de Araújo, Antero Monteiro, Carlos Campos, Carlos Sárria, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes
COLABORAÇÃO ESPECIAL Carlos Morais Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 7320377 - Fax 7346015
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Espinho - Telef. 7341621 / 7344611
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
ESPINHO



F. A. Pereira Passos, Lda.

TAPEÇARIAS

Rua do Loureiro • Silvalde
Apartado 70 • 4501 ESPINHO CODEX
Telefone 02.7347736 • Fax 02.7342696

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190

Bom Café... é
da

Casa Alves Ribeiro

Rua 19, 294 - Espinho
tem fábrica própria

II Divisão de Honra: Sp. Espinho, 0 - União, 0

Dificuldades inesperadas

SP. ESPINHO **0**

UNIÃO DA MADEIRA **0**

ESTÁDIO Comendador Manuel Violas (Espinho)
ÁRBITRO Mário Santos (AF Aveiro)

Nuno Sampaio
Serginho / 45'
Duca
Marco Aleixo
José Joaquim
Gilmar
Márcio Luís
Chico Silva
Túbia / 68'
Artur Jorge
Moura / 65'
Carvalho
Luís Póvoa
Rui Sérgio / 68'
Carlos Pedro
Tozé / 45'
Beto / 65'

Saric
Nelinho
Parreira
Samir
Agrela
Raul
Slobodan
Ode
Marco Abreu
Cardoso / 91'
Justo / 74'
Fernando Festas
Mário Jorge
Adriano / 74'
Marcão
Sissoko / 91'
Jokisic

CARTÕES amarelos

Duca (27'), Gilmar (29'), Serginho (43'), Márcio Luís (89')
Raul (25'), Saric (75')

Duplo amarelo Raul (25' e 57')

O Sporting de Espinho acabou por sentir dificuldades inesperadas perante um adversário que fez da defesa da sua baliza o único objectivo para este jogo. Como já vem sendo habi-

tuado por parte dos insulares (cinco defesas e um trunco muito perto da sua grande área), o Espinho poucas vezes conseguiu jogar rápido e aproveitar a superioridade a meio-campo, jogan-

do lateralizado em vez da progressão aconselhável. Assim, só na recta final do primeiro tempo os locais estiveram perto de marcar.

Na etapa complementar, o Espinho surgiu mais solto e veloz na procura da baliza contrária, mas a defensiva dos insulares - com alguma sorte à mistura - lá ia conseguindo manter o nulo inicial.

Com o decorrer dos minutos, os "tigres" foram perdendo lucidez, e com frequência a bola começou a ser metida na área contrária através de pontapés longos, o que tornou ainda mais difícil a acção dos dois pontas-de-lança. Carvalho tirou Moura e lançou Beto para tentar ganhar superioridade na luta corpo a corpo, mas o avançado brasileiro não trouxe nada de novo ao ataque dos espinhenses, a viver um dia-não.

Na recta final, o Espinho tentou o tudo por tudo, e Artur Jorge, bem posicionado, cabeceou ao poste direito da baliza contrária, para, já em tempo de compensações, Sissoko o imitar e rematar à barra da baliza espinhense. ■

Hóquei em patins: Ac. Porto, 1 - AAE, 7

'Mochos' no comando

A Associação Académica de Espinho foi vencer ao reduto do Académico do Porto e aproveitou a derrota da Sanjoanense em Riba D'Ave para se instalar no comando do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins da 2.ª Divisão, Zona Norte.

Contudo, a tarefa dos academistas ante os portugueses começou por não ser fácil. Bastante fechados junto da sua área, os locais conseguiram evitar a supe-

rioridade dos espinhenses no placard, que só perto dos quinze minutos inauguraram o marcador. Ainda antes do intervalo, a fomação portista chegou ao empate.

Na etapa complementar, com um jogo mais aberto às laterais em vez do afunilar para a área contrária

como tinha acontecido no primeiro tempo, os academistas cedo desfizeram a igualdade, quebrando a resistência do Académico do Porto. Os espinhenses passaram a manobrar a seu bel-prazer e fizeram mais cinco golos, e outros tantos ficaram a dever a si mesmos. ■

TAÇA DE PORTUGAL - Seniores AAE, 1 - O.C. Barcelos, 4

CAMPEONATOS DISTRITAIS - **Infantis-B** F.C. Porto, 6 - AAE, 1; **Juvenis** V.B. Bispo, 4 - AAE, 7; **Iniciados** AAE, 17 - V.B. Bispo, 2; **Infantis-A** AAE, 2 - V.B. Bispo, 4

Futebol - camadas jovens

Juniores no topo da série

Já apurados para a fase final do Distrital, os JUNIORES do Sp. Espinho foram a Bustelo vencer facilmente (6-0) a equipa local, resultado que lhes garante o primeiro lugar na série. Mesmo utilizando jogadores menos rodados, a equipa espinhense foi sempre superior, a tal ponto que a segunda parte acabou por ser um autêntico passeio.

A lutar pela manuten-

ção, os JUVENIS "tigres" conseguiram importante vitória caseira ante o União de Coimbra, por 4-2. Os espinhenses foram (quase) sempre superiores ao seu antagonista e deixaram a ideia que têm argumentos suficientes para garantirem a manutenção no Nacional.

Os INFANTIS receberam e perderam (0-1) com o União de Lamas, um re-

sultado justo face ao melhor futebol desenvolvido pelos lamacenses, que lhes permitiu dominar o jogo em grande parte do tempo. Os espinhenses só na segunda parte, e já em desvantagem no marcador, conseguiram importunar o guardaião contrário.

Por seu turno, os INICIADOS B foram a Ovar vencer a formação local, por 2-3. ■

'Tigres' apresentam reforços

O médio Filipe (ex-Futebol Benfica) já integrou o treino do plantel espinhense realizado na passada segunda-feira, confirmando-se a sua aquisição por parte do Sporting Clube de Espinho. Por outro lado, o zambiano Bwalya, que o Guimarães fez intenção de emprestar ao clube até final da época, continua sem dar sinais de vida, após ausência superior a vinte dias para representar o seu país. Aproveitando a próxima paragem do campeonato por causa de mais uma eliminatória da Taça de Portugal, o Sp. Espinho realiza no próximo sábado, a partir das 15h, um jogo-treino com os belgas do F.C. Mechelen, a não ser que a antiga equipa do benfiquista Preud'Homme mude de ideia. O jogo servirá para a apresentação dos novos reforços do clube espinhense. ■

Futebol popular

A vez das taças

O fim-de-semana foi essencialmente dedicado à 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça Federação do Norte, de que resultou o afastamento de duas equipas espinhenses e o apuramento de outras tantas. Em paralelo, disputou-se o jogo Leões Bairristas / Rio Largo, da 2.ª eli-

minatória da Taça Cidade de Espinho, e o Ronda / Estrelas da Ponte de Anta, referente à 11.ª jornada da 2.ª Divisão.

Para a Taça Federação do Norte, a Corredoura recebeu e perdeu (2-4) com os Unidos de Varzim, que já no jogo da primeira mão tinham

vencido por 3-0, sendo eliminada a equipa espinhense. Também eliminados foram os Águias de Anta, que perderam em casa com Madre de Deus (Guimarães), por 3-4, de nada lhes valendo a vitória (1-0) no jogo da primeira mão. A Associação de Esmojães, que no primeiro jogo venceu em casa o São Faustino pelo magro 1-0, foi a Guimarães vencer, por 3-1, e assim garantiu o apuramento para a eliminatória seguinte. O mesmo fez o Cantinho, que foi à Póvoa de Varzim bater os Bonitos de Amorim, por 1-0, confirmando a vitória (3-2) da primeira mão.

Para a Taça Cidade de Espinho, em partida referente à 2.ª eliminatória, o Rio Largo bateu (2-1) os Leões Bairristas. Depois do nulo ao intervalo, o Rio Largo inaugurou o marcador perto dos 60 minutos, acabando por chegar ao 2-0 à entrada para o derradeiro quarto-de-hora, e só já mesmo perto do fim os Leões conseguiram reduzir a desvantagem.

No jogo em atraso da 11.ª jornada do Campeonato Concelhio da 2.ª Divisão, a Ronda perdeu (1-2) com os Estrelas da Ponte de Anta, deixando assim fugir excelente oportunidade para se aproximar do primeiro lugar. ■

"MARÉ VIVA" N.º 1071 - 07.01.99

'RAMOS & RAMOS, LIMITADA'

CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 00201/771212

N.º de Identificação

de Pessoa Colectiva 500 707 413

N.º de Inscrição: 09 e av.01 à insc. n.º 5

N.º e Data da Apresentação

Ap.17 e 18 de 03.11.98 e 18.11.98

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial CERTIFICO que, em relação à sociedade em epígrafe, foi depositada na pasta respectiva a fotocópia da acta onde consta a cessação de funções dos gerentes Joaquim Luís Kaiseler José e Maria de Lurdes Henriques Fernandes da Silva Kaiseler.

MAIS CERTIFICO que foi alterado o art.º 5.º n.º 2 e 3 do respectivo contrato, ficando este com a seguinte redacção:

Artigo Quinto:

Dois: - Ficam, desde já, designados gerentes os sócios Marta Correia Ramos Pereira e Vasco Correia Ramos Pereira.

Três: - A gerência fica afecta a ambos os sócios, sendo bastante a assinatura de qualquer dos gerentes para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, incluindo compra, venda, compra por leasing de bens imóveis ou móveis sujeitos a registo.

O texto do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme. Contém 2 folhas.

Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 04 de Dezembro de 1998.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

RESULTADOS

2.ª DIVISÃO

Ronda - Estrelas da Ponte de Anta..... 1-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Qt.º Paramos	11	9	1	1	28	Juv. Outeiros	11	8	2	1	26
Ag. Anta	11	6	4	1	22	Ronda	11	6	3	2	21
Rio Largo	11	7	1	3	22	Aldeia Nova	11	6	3	2	21
Cantinho	11	5	3	3	18	G.D. Idanha	11	5	4	2	19
Magos Anta	11	5	3	3	18	Canários	11	4	6	1	18
Ag. Paramos	11	4	5	2	17	Novasemente	11	4	4	3	16
Leões	11	4	4	3	16	Lomba	11	3	5	3	14
Corredoura	11	4	2	5	14	D. Regresso	11	4	2	5	14
As. Esmojães	11	2	6	3	12	Juv. Paramos	11	3	4	4	13
Cruzeiro	11	3	3	5	12	Guetim	11	3	3	5	12
D.P. Anta	11	3	1	7	10	E.P. Anta	11	2	5	4	11
Império	11	2	3	6	9	G.D. Outeiros	11	2	2	7	8
E. Vermelhas	11	1	4	6	7	Sp. Esmojães	11	-	7	4	7
Académico	11	1	2	8	5	Morgados	11	-	4	7	4

Liga dos Campeões Europeus de voleibol

'Tigres' entre os melhores

O Sp. Espinho conseguiu um feito inédito na história do voleibol português ao classificar-se para a fase concentrada da Liga dos Campeões Europeus. A competição arranca na próxima terça-feira, dia 12, com a equipa espinhense a estreiar-se com os actuais campeões europeus, os italianos do Modena. O "MV" falou com Ilídio Ramos, treinador dos "tigres".



Carlos Maia e Ilídio Ramos, a dupla técnica do SCE

Maia e Brenha de fora

O Sp. Espinho vai estreiar-se na competição com duas baixas importantes na equipa. Miguel Maia e João Brenha não vão jogar. A dupla olímpica de vôlei de praia parte no próximo domingo para a Argentina. Esta ausência vai tornar ainda mais complicada a tarefa dos "tigres", que defrontam neste primeiro jogo da Liga os italianos do Modena, bi-campeões europeus.

segundo, poderá marcar o nosso arranque na Liga, uma vez que o primeiro, com o Modena, é um jogo muito difícil. Podemos dizer que, mesmo dando tudo, como é costume, no jogo com os italianos, a nossa participação na Liga começará no jogo com os holandeses.

MV: Esta participação vai ter reflexos negativos na carreira interna da equipa?

IR: Reflexos negativos não, com certeza. Pelo contrário, vai ter reflexos positivos. Desde o início da época que venho dizendo que esta participação era um dos quatro objectivos da equipa para este ano. Era um objectivo muito ambicioso mas conseguimos, felizmente, e vamos ter uma série de jogos com um ritmo competitivo que seria impossível ter em Portugal. Penso que isso só poderá ter reflexos positivos. É evidente que haverá um maior desgaste físico, mas os factores positivos que resultam desta participação, como a possibilidade de estes jogadores, que têm um grande nível e que já há muito esperavam esta oportunidade, jogarem na alta roda do voleibol europeu e o próprio nível da competição, suplantam em muito os eventuais factores negativos. ■ JOSÉ BARROSA

Maré Viva: Qual o significado da participação do Sporting Clube de Espinho nesta competição?

Ilídio Ramos: Esta participação é muito importante. Nos últimos anos foram dados alguns passos no sentido de se conseguir algo mais para o voleibol português, e este foi mais um desses passos. É muito importante para o Sp. Espinho, é sempre gratificante ser a primeira equipa a conseguir um feito. Há dois anos chegámos aos quartos de final da Taça CERS, o que na altura era inédito, o ano passado o Castelo da Maia chegou à final four da Liga da Taça das Taças e este ano conseguimos este apuramento. Penso que nos últimos dez anos, pri-

meiro através da selecção e, actualmente, através dos clubes, nomeadamente do Sp. Espinho, se têm conseguido contributos valiosos para o voleibol português.

MV: Considera que estes resultados são um reflexo do aumento de nível de qualidade das equipas portuguesas?

IR: São o reflexo do aparecimento de uma grande geração de jogadores que têm sido o suporte desses resultados. Houve uma geração de jogadores que têm jogado juntos na selecção nacional, no Sporting e agora no Sp. Espinho e que têm conseguido estes resultados, que orgulham os clubes e o voleibol nacional. Penso que mais do que o aumento de qualidade das equipas, há uma

elite de jogadores. Falta ainda a quantidade.

MV: Quais as perspectivas da equipa nesta competição? Têm em vista uma boa classificação?

IR: A boa classificação já foi conseguida com o apuramento. Estamos entre as 16 melhores equipas europeias, o que já é um feito de assinalar. Tudo o que conseguirmos a partir daqui é uma mais-valia.

Sabemos que ficarmos em 5.º ou 8.º nos traz os mesmos benefícios quanto a participações futuras, estarmos isentos de disputar a pré-eliminatória na próxima época. Por isso, o objectivo teórico é o de conseguirmos ficar entre os quatro primeiros, o que nos qualificaria directamente para esta fase para o próximo ano, no caso de sermos campeões nacionais esta época. Este objectivo é reconhecivelmente difícil de atingir, mas somos ambiciosos, vamos jogar jogo a jogo e logo veremos.

MV: Pedia-lhe uma análise das equipas que vão defrontar.

IR: Pelo conhecimento que tenho, posso dizer que a equipa italiana é a favorita deste grupo e da prova, é bi-campeã europeia e es-

tá a tentar o tri-campeonato. Este ano o seu principal adversário deverá ser a outra equipa italiana, que está no outro grupo. No nosso grupo, para além dos italianos, as equipas mais fortes serão os gregos do Olimpiakos, os franceses do Paris PUC e os belgas do Noo-lik Maasek, embora tenha também boas informações da equipa alemã do Friederichafen. Desconheço o valor da equipa polaca do Kedzierzyn e, pelo que sei, a equipa holandesa do Nesseland estará ao nosso nível. De resto, o jogo com os holandeses, que será o

Classificação e apuramento

Esta fase da Liga é composta por dois grupos de oito equipas. Os dois primeiros de cada grupo passam à fase de apuramento do campeão europeu. Os quatro primeiros têm lugar garantido nesta fase para o próximo ano, caso se sagrem campeões nacionais. Os quatro restantes estão isentos de disputar a primeira eliminatória da próxima época, também no caso de se sagrarem campeões nacionais. ■

Novo sistema de pontuação

Novidade é o sistema de pontuação adoptado para esta competição. Todos os sets são disputados até aos 25 pontos, a tie-break, ou seja, todas as jogadas acabam em ponto. Ressalve-se que o set só acaba se se registar uma diferença de dois pontos. Um eventual quinto set será disputado, também em tie-break, mas até aos 15 pontos.

Esta nova forma de pontuação tem como objectivo reduzir o tempo de jogo, que Ilídio Ramos prevê se venha a situar entre 1 hora e 1 hora e 30 minutos. Por trás desta decisão está a possibilidade da transmissão televisiva dos jogos, facilitada pela maior previsibilidade da duração dos jogos. Refira-se que este sistema de pontuação, já em vigor em alguns países como o Brasil, deverá ser generalizado aos vários campeonatos nacionais na próxima época. ■



Momade Ussene Selemane

(ex-jogador de futebol do S.C. Espinho)

AGRADECIMENTO

Sua esposa, sogros, cunhada e restante família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral e na missa do 7.º dia; ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 4 de Janeiro de 1999

Maria Lucinda Pais de Oliveira Selemane
Floro Cardoso de Oliveira

Maria Rosa Pais dos Santos
Ana Paula Pais de Oliveira



Saúl Coelho Campos



AGRADECIMENTO

A família de Saúl Coelho Campos vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que participaram na missa de 2.º aniversário do falecimento do seu ente querido.

Nomeação para a Comissão Municipal de Turismo

PCP acusa José Mota de "saneamento político"

A comissão política concelhia de Espinho do Partido Comunista Português emitiu um comunicado em que manifesta "o seu mais vivo repúdio pelo saneamento político efectuado pelo presidente da Câmara Municipal de Espinho, sr. José Mota".

Em causa está a recente nomeação da nova Comissão Municipal de Turismo. Recorde-se que o anterior elenco deste órgão consultivo incluía o militante comunista Rui Abrantes, nomeado pelo presidente da Câmara como representante dos proprietários do concelho naquela Comissão, agora substituído por outro militante daquele partido, Alfredo Casal Ribeiro. A comissão política concelhia do PCP considera Abrantes "um dos membros mais activos da Comissão" que, "dada a sua vocação para as questões de turismo, vinha tecendo críticas à política municipal de turismo e, construtivamente, propondo realizações concretas e alternativas que eram apoiadas pela maioria da Comissão".

Segundo aquela força política, Rui Abrantes foi agora "autocraticamente saneado" pelo presidente da Câmara, uma atitude que o PCP/Espinho relaciona com os factos de Rui Abrantes não ser do partido de José Mota e de, enquanto membro da Assembleia Municipal, ter vindo a manifestar "de forma firme e frontal uma oposição política a este executivo".

O PCP/Espinho considera que José Mota, "alcandorado na sua

maioria absoluta", tem revelado "uma intolerável e antidemocrática atitude perante os que discordam dos seus comportamentos e defendem actividades diferentes", acrescentando que o presidente da Câmara "não se norteia por critérios de qualidade ou competência pois apenas pretende elementos obedientes e veneradores".

A REACÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA

José Mota reagiu a esta posição do PCP local, através de um comunicado em que afirma ser "inadmissível que a comissão política concelhia do PCP venha acusar-me de ter saneado do Turismo aquele partido, quando o elemento por mim agora nomeado é generalizadamente considerado o comunista mais prestigiado do concelho, como

prova o facto de ter sido o único membro do PCP eleito vereador em diversos mandatos, tendo, inclusive, chegado a ser, durante vários anos, o único vereador comunista de todo o distrito de Aveiro". A notoriedade de Casal Ribeiro como militante do PCP e autarca leva o presidente da Câmara a considerar que "só por má-fé pode ser feita uma acusação como a que foi difundida pelo PCP". No mesmo comunicado, a substituição de Rui Abrantes por Casal Ribeiro é explicada pelo facto de a nomeação para a Comissão Municipal de Turismo ter como critério o facto de o nomeado não ocupar qualquer cargo autárquico, situação que se alterou no actual mandato, com o primeiro a ser agora membro efectivo da Assembleia Municipal e o segundo, terminado o seu mandato como vereador, a não exercer nenhum cargo autárquico. ■



O PCP critica a substituição de Rui Abrantes por Casal Ribeiro

Sp. de Espinho coloca lápides em jazigos

Tal como havia sido anunciado há algumas semanas, o Sporting Clube de Espinho, através de uma comissão nomeada para o efeito, procedeu à colocação de lápides nos jazigos de directores e atletas falecidos no mês de Dezembro de anos anteriores. Os jazigos contemplados foram os de Manuel Oliveira Violas (excepcionalmente no aniversário natalício), Carlos Alberto Lemos, Luís Manuel Torres, José de Sousa Marques, Sebastião Pinto Preda Prata, Amadeu Alves Morais, Óscar Correia de Carvalho, Álvaro Almeida Júnior e Alexandre Sousa Reis (Rola). No corrente mês de Janeiro será colocada a lápide no jazigo de Manuel Alves Pereira. No mês de Fevereiro serão colocadas lápides nos jazigos de Ângelo Marques ferreira (Bessa), Filipe Rodrigues Vitó, Gemeniano A. Oliveira, Jerónimo Reis, Manuel A. Veiga Ribeiro, Manuel Gomes Ribeiro, António Costa e José da Costa Soares (Rola). Esta iniciativa decorre até ao final do ano de 1999. ■

Câmara concede bolsas de estudo

Decorre até ao próximo dia 20 de Janeiro o concurso público para a concessão, por parte da Câmara Municipal de Espinho, de bolsas de estudo para a frequência de cursos de ensino superior no ano lectivo 1998/99.

O número total de bolsas a conceder é de 12, sendo o seu montante de 16 mil escudos mensais. A duração da bolsa é de dez meses, com início em 1 de Outubro. Os candidatos devem preencher as seguintes condições: residência no concelho de Espinho, aproveitamento escolar no ano lectivo anterior, não possuir recursos económicos necessários à continuação dos estudos e não possuir outro curso equivalente ao ensino superior. Salvo em casos especiais, os bolseiros não poderão acumular a bolsa da Câmara com qualquer outra bolsa de estudo. A candidatura é efectuada através de um requerimento dirigido ao presidente da Câmara e com o preenchimento de um boletim de candidatura, a adquirir no Departamento de Desenvolvimento Local, acompanhados dos documentos comprovativos necessários, nomeadamente, declaração de residência, certificado de matrícula, certificado de aproveitamento escolar, declaração de IRS relativo ao ano anterior e nota de liquidação das Finanças, confirmação de encargos mensais fixos, como: habitação; alojamento; propinas; transportes; saúde; alimentação. Os critérios para a atribuição das bolsas regem-se pela situação sócio-económica do agregado familiar, pelo aproveitamento escolar e pela idade dos concorrentes. Os candidatos serão submetidos a uma entrevista a realizar no período de férias do Carnaval e as bolsas serão atribuídas em reunião de Câmara. Os estudantes a quem forem concedidas as bolsas comprometem-se a colaborar com a Câmara na realização de objectivos de interesse para o concelho e obrigam-se ao cumprimento dos deveres de manter a Câmara ao corrente do andamento dos seus estudos, entregando, no final do ano, certificado de aproveitamento e de participar circunstâncias que possam alterar as condições de admissão ao concurso. O não cumprimento destes deveres implica a suspensão imediata das participações. ■

Um espinhense em Neuchâtel



CARLOS CAMPOS

Ano 2000 em contagem decrescente

Creio bem que o ano em que acabamos de entrar seja uma espécie de passagem obrigatória para o ano 2000, esse sim condenado à glória, embora por enquanto só se ouça falar no Euro, como que a dar um pouco de importância àquele que não deixará de ser (pelo menos mental-

mente) 2000-menos-um.

Toda a gente pensa no ano que se segue a 1999, e se, por um lado, os japoneses já tomaram conta do restaurante da Torre Eiffel, os americanos contam *réveillonner* duas vezes, graças aos voos especiais que estão a ser preparados, fazendo o aparelho percor-

rer os diferentes fusos horários. Até os mais modestos andam, de há vários anos a esta parte, a juntar todas as moedas que lhes caem no bolso, guardando-as em garrafas, a fim de amealharem o dinheiro suficiente para satisfazer os seus sonhos mais loucos... (Enquanto alguns pensam alugar ilhas inteiras só para eles, outros querem ser proprietários de um luxuoso palácio, nem que seja apenas por um dia.)

Tudo falso, exagerado, talvez... O ano de 1999 terá as suas quatro estações, os 365 dias (e noites), e as suas festas, tal como os tiveram o ano que acabamos de deixar para trás, tal como 2000 terá. Sem qualquer pretensão a astrólogo, sou capaz de adivinhar que as idas ao dentista não vão acabar, que vai haver algumas pernas partidas, e que o IRS não se vai esquecer de nós.

Porquê então tudo isto,

até porque o século XXI só começa na manhã seguinte ao 31 de Dezembro do ano 2000?... Mas que fazer? Como provar o contrário a milhões e milhões, hipnotizados que estão por essa data mítica, convencidos, talvez inconscientemente, que é um privilégio ter chegado lá...? Como se a saí-

da de um século equivale-se à metamorfose sofrida pela borboleta quando sai da sua crisálida...

Em todo o caso, para mim, o ano seguinte será o de 1999-mais-um, e a passagem 1998/99 foi festejada de maneira intensa, como só verdadeiramente os emigrantes sabem apre-

ciar - e não me venham dizer "lá está outra vez o emigrante... até parece que nós (os residentes) não sabemos festejar melhor!". Estou certo (mais que certo!) que, se houver entre os nossos leitores um ex-emigrante que se digne ler as minhas crónicas, ele me compreenderá na íntegra. ■



Casa do Benfica de Neuchâtel foi pequena para albergar as mais de 500 pessoas que fizeram questão de passar o *réveillon* com os emigrantes daquele cantão suíço